

Apresentação

A REVISTA **Horizonte** nasceu em 1996, como expressão do trabalho realizado pelo Núcleo de Estudos em Teologia da PUC Minas (NET), especialmente, das reflexões produzidas pelo tradicional “Ciclo de Palestras” do NET, realizando já sua 16ª edição, em sete anos de existência. Apesar de ter sofrido certa “descontinuidade”, **Horizonte** retorna à sua periodicidade semestral, promovendo rico intercâmbio entre o NET e a equipe de Cultura Religiosa do Departamento de Filosofia e Teologia. Além de continuar trazendo os frutos das reflexões dos “Ciclos de Palestras”, **Horizonte** acolhe também a produção acadêmica de professores de Cultura Religiosa e outros autores, oferecendo importante material didático e preenchendo um significativo espaço editorial que pode atingir os diversos cursos de graduação da PUC Minas e também aqueles que trabalham na área do Ensino Religioso e da Teologia.

O presente número tem como tema central o Diálogo. Traz em sua abertura o artigo “As aventuras da fé”, do cardeal arcebispo de Aparecida – SP, Dom Aloísio Lorscheider, que honrou a PUC Minas com sua magistral presença no Seminário “O desassombro da fé e audácia da razão, sentido e desafio da encíclica **Fides et Ratio**”, do papa João Paulo II. O Seminário foi promovido conjuntamente pelo Núcleo de Teologia e o Instituto Jacques Maritain, com a finalidade de aprofundar o tema da encíclica que mais diretamente se encontra com uma Pontifícia Universidade Católica, a relação entre a fé e a razão. Esse documento é uma significativa manifestação intelectual da atualidade. “Fé e razão dinamizadas pela vontade se entrelaçam perfeitamente. Uma não se opõe à outra; mas uma ajuda a outra, dentro da respectiva autonomia”, afirma o autor.

Um grande desafio teológico aparece na reflexão de Faustino Teixeira, coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da UFJF: O diálogo inter-religioso na perspectiva do 3º milênio. Em um contexto marcado pela globalização e pela intolerância é fundamental refletir sobre o diálogo e o papel das religiões na promoção da paz e na abertura e acolhimento da alteridade.

Refletindo também sobre o Diálogo, Roberlei Panasiewicz, professor do curso de Pedagogia com Ênfase em Ensino Religioso da PUC Minas, apresenta os “Níveis do diálogo inter-religioso”. Além de abordar os níveis “existencial, místico, ético e teológico”, que se fazem presentes no diálogo, Panasiewicz faz sugestões sobre como é possível organizar e realizar um encontro inter-religioso.

Ainda nessa perspectiva dialogal, Paulo Agostinho, coordenador de Cultura Re-

ligiosa da PUC Minas, reflete sobre a práxis do diálogo: “Dialogação – a práxis do diálogo inter-religioso no paradigma ecológico”. A práxis do diálogo inter-religioso deve ser pensada como um grande encontro entre sujeitos que acabaram sendo dissociados na modernidade: Deus, ser humano e natureza. Esse encontro “teoantropocósmico” acontece a partir da mística, que permeia tudo, e expressa-se como fraternidade e numa nova ética.

Victor Villavicencio, também professor de Cultura Religiosa da PUC Minas, apresenta-nos “A experiência da linguagem como horizonte de diálogo inter-religioso com a tradição guarani”. Essa significativa tradição indígena latino-americana, que corre nas veias da brasilidade – os guaranis, pode ajudar-nos a compreender o desafio do diálogo, associando sentido, linguagem e sonho: “Quem sabe os cristãos tenham que aprender a sonhar como os guaranis o sabem fazer?”, interroga-nos o autor.

Aneli Schwarz, pastora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, apresenta sua contribuição sobre o diálogo cristão – “Ecumenismo: uma contribuição evangélica”. Aqueles que testemunham o Deus-Amor devem se perguntar: “Ecumenismo por quê? Porque Jesus é o ponto de encontro de todas as igrejas que se dizem cristãs. Quando alguém se dispõe a ser discípulo/a de Cristo, deve segui-lo e imitá-lo. Ora, como justificar nossas divisões, se nosso Cristo é o mesmo?”.

Na nova seção Comunicações, temos três textos. O primeiro, de Wander Costa, reflete sobre o ensino religioso no espaço escolar, na perspectiva do diálogo: “O ensino religioso nas fronteiras do diálogo inter-religioso”. O segundo, do Pe. Virgílio Leite Uchoa, mostra-nos a perenidade da Campanha da Fraternidade 2000 – “Dignidade humana e paz, novo milênio sem exclusões”, campanha coordenada pelo Conic (Conselho Nacional das Igrejas Cristãs), que ao “jogar luz sobre os porões” reafirma, com uma frase inspiradora do texto-base, que “a injustiça em qualquer lugar é uma ameaça à justiça em qualquer lugar, ‘temos de aprender a viver juntos como irmãos ou pereceremos juntos como loucos’”, citando Martin Luther King. O terceiro texto apresenta “A avaliação do ensino religioso escolar: perspectiva processual”. A professora Suzana Gomes, que leciona Cultura Religiosa na PUC Minas, reflete sobre esse desafio pedagógico no campo da educação religiosa.

A revista oferece ainda outros dois novos espaços que procuram alargar o conhecimento bibliográfico e de pesquisa: Resenhas e Dissertações e Teses.

Horizonte ressurgiu e conta com a participação de todos os seus leitores, seja trazendo sugestões, críticas ou, principalmente, divulgando e ampliando o **Horizonte** dessas reflexões.

A redação